

O IMPACTO DA MONITORIA NOS SEMESTRES INICIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS DO DESENHO I

LUÍSA SILVA DA COSTA¹;
ALICE JEAN MONSELL³:

¹UFPEL – luisasilvadacosta888@gmail.com

³UFPEL – alicemondomestico@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente relato pretende apresentar a minha experiência como monitora da disciplina de Fundamentos do Desenho 1, para turmas ingressantes do curso de Bacharelado em Artes Visuais do Centro de Artes da UFPel, no semestre 2025/1. A escrita deste trabalho só foi possível através do Programa de Bolsas Acadêmicas – Programa de Monitoria da UFPEL, e da orientação da professora doutora Alice Monsell.

Segundo Ana Mae Barbosa, pioneira da arte-educação no Brasil, a arte tem enorme importância na mediação entre os seres humanos e o mundo: “o artista, por ser artista pode acreditar que não ensina, mas necessariamente por ser artista, ele tem o que ensinar” (Barbosa, 2010, p. 41). Dessarte, acredito que como estudante do bacharelado, tendemos a faltar quanto a aprofundamentos da parcela pedagógica e didática do fazer artístico. Logo, a experiência da monitoria, que tem por objetivo a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e a inserção do discente nas atividades de ensino a fim de contribuir para a formação do aluno, proporciona um contato direto com os estudantes e se coloca como uma abordagem capaz de impactar positivamente o desempenho dos alunos matriculados.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A disciplina obrigatória de 4 créditos, consiste em atividades de caráter teórico-prático, contabilizando 60 horas semestrais e quatro horas-aula por semana. A partir de direcionamentos teóricos, por meio de apresentações de powerpoint focadas numa proposta de desenho, contendo imagens e tópicos disparadores, os alunos recebem tempo hábil para desenvolver suas composições ou exercícios na sala de aula. Enquanto os estudantes realizam as atividades, eu (monitora) e a professora circulamos pelo ambiente da sala atendendo a dúvidas e realizando observações pontuais para um melhor aproveitamento na proposta (Figura 1 e 2). Nesse enfoque, novamente há o destaque para a *mediação comunicativa* (Barbosa, 2010), por meio de atividades e observações verbais, somos capazes de estimular a percepção dos trabalhos desenvolvidos em aula, relacionando com contextualizações da história da arte e

com a prática de cultivar a capacidade de saber analisar e estruturar os elementos visuais dos desenhos em composições, bem como analisar imagens de artistas referentes para fins da apreciação estética.

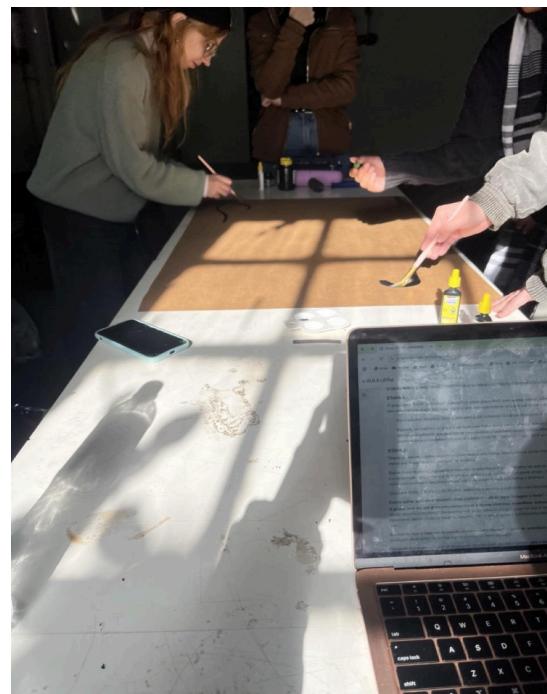


Figura 1 e 2 Mediação em aula - Foto: Luísa Costa

Diante do supracitado, faço um destaque pontual exemplificando uma prática que ministrei, relativa a desenhos de observação (figura 3 e 4). O desenho de observação possui vários métodos como, por exemplo, a técnica de desenho de “contorno cego” (blind contour) de Betty Edwards, a qual consiste em desenhar sem olhar para o papel, apenas observando o objeto. Esse procedimento ajuda a treinar o olho e a mão, e afastar noções mentais preconcebidas dos objetos observados durante o processo de desenhar. O objetivo, nessa aula, foi praticar a representação naturalista com referência no Renascimento.

Nessa aula sobre a representação naturalista e desenho de observação, os alunos receberam instruções que citam procedimentos de observação descritos no oitavo capítulo em Edwards (1979) e as quais revisam a leitura pedida. Um dos procedimentos auxilia a observar ângulos (afeição) e outro - a medição - tem objetivo de ajudar a perceber as proporções do modelo.

A medição é um modo de analisar as proporções relativas do modelo tridimensional, usando o lápis como um tipo de medidor visual das proporções do modelo, o qual será representado numa folha de papel bidimensional. Já a afeição dos ângulos e a percepção das proporções, pretendiam facilitar o desenho proporcional e naturalista de sólidos geométricos posicionados numa mesa à frente.

Após praticarem os métodos que procuram “facilitar a observação”, os alunos realizaram um exercício de ‘desenho cronometrado’ com respectivamente, cinco, três, dois, um minuto, trinta segundos e quinze segundos para rascunhar e desenhar o modelo apresentado de acordo com o ponto de vista visualizado por cada um. Depois desse exercício (com finalidade de observar o modelo, mais do que o representar), foi dado o restante da aula para realizarem uma composição e praticarem os procedimentos de observação. Durante esse período, eu me deslocava e observava a composição pelo mesmo ângulo que os alunos tinham como referência. A professora também faz o mesmo, sentando na cadeira do aluno, observando com o mesmo ponto de vista e, por vezes, necessitando comentar caso que a proporção dos objetos no desenho fosse diferente da do modelo. A “verificação” do desenho, por meio de checar os ângulos usando aferição ou observar novamente as “medidas” proporcionais, ajuda perceber as relações internas que, de fato, constam no modelo.

Portanto, percebo que o movimento de aproximação e de abordagem individual, permitiu que eu tivesse uma conexão facilitada com os alunos. Ao passo que eles desenvolviam os desenhos e recebiam *feedback*, começaram a se sentir mais confortáveis em me perguntar e abordar sobre as motivações das atividades. Logo, a aproximação didática vai além das instruções e da mecanicidade dos exercícios.



Figura 3 Aula sobre desenho de observação de modelo - Foto: Luísa Costa

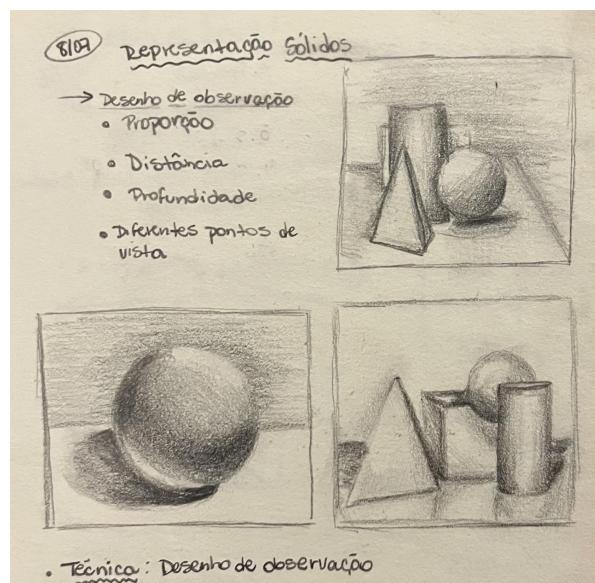


Figura 4 Exercícios de observação de modelo Foto: Luísa Costa

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência acaba se tornando mais restrito pelo fato da duração da bolsa ser um pouco menos que semestral. Acredito que com um período de tempo maior, os resultados seriam ainda mais notáveis visto que a arte é uma disciplina fundamental para o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade e do pensamento crítico.

Para além da prática técnica, a função da monitoria pretende auxiliar o aluno a desenvolver desenhos com reflexão e expressão pois, por ser um componente curricular obrigatório, os fundamentos do desenho são capazes de ampliar o horizonte do estudante para todos os caminhos posteriormente abordados em outras disciplinas da graduação. Em paralelo, a monitoria busca, através da orientação e ajuda ao aluno, evitar a evasão escolar e a reprovação, especialmente em disciplinas obrigatórias da grade curricular.

Finalmente, a experiência como monitora foi completamente enriquecedora e positiva. Desse modo, pressupõe-se que a monitoria pode contribuir para que todos os estudantes tenham seu aprendizado facilitado, pois a ação do monitor na sala de aula como “modelo relacional e interativo estimula, de forma mais efetiva, o desenvolvimento das capacidades cognitivas” (Frison, 2016).

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. A Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais / Ana Mae Barbosa, Fernanda Pereira da Cunha (orgs.). — São Paulo : Cortez, 2010.

BATISTA, J. B. & Frison, L. M. B. F. (2009). Monitoria e aprendizagem colaborativa e autorregulada. In D. Voos & J. B. Batista (Orgs.), *Sphaera: sobre o ensino de matemática e de ciências* (pp. 232-247). Porto Alegre: Premier.

EDWARDS, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro. Tradução Ricardo Silveira, Rio de Janeiro, Ediouro- 4 edição, 2002

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições*, v. 27, n. 1, p. 133-153, 2016.